

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando a origem substitui o argumento: IA, tribalismo e a pobreza do debate democrático

Publicado em 2026-08-25 11:13:00





Substituir o argumento: IA, tribalismo e a pobreza do debate democrático

Se a primeira pergunta perante um texto deixou de ser «isto é verdadeiro?» para passar a ser «isto foi escrito por IA?», talvez o problema já não esteja na máquina.

Nota de abertura:

Durante muito tempo, um texto era lido até ao ponto em que começava a contrariar aquilo que o leitor já considerava verdadeiro. O nome do autor ajudava a decidir se valia a pena continuar: professor, jornalista, político, cientista ou até o popular Quim Barreiros, sem qualquer desprimor para quem tantas vezes compreendeu melhor o país do que algumas comissões parlamentares. A inteligência artificial acrescentou agora um novo filtro: a suspeita de que o texto foi escrito, revisto ou organizado com a colaboração de uma máquina. E,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há uma pequena revolução silenciosa a acontecer na forma como avaliamos aquilo que lemos. Não é uma revolução tecnológica. Essa já chegou, instalou-se e, como é hábito das tecnologias verdadeiramente transformadoras, não pediu autorização a ninguém. A revolução mais inquietante é cognitiva: estamos a substituir a avaliação do conteúdo pela classificação da origem.

Antes perguntávamos, pelo menos em teoria: quem escreveu isto? Hoje acrescentámos outra pergunta: terá sido escrito por inteligência artificial? Nenhuma delas é ilegítima. O problema começa quando qualquer uma passa a substituir a pergunta fundamental: **isto é verdadeiro, coerente e intelectualmente defensável?**

O velho filtro: primeiro o autor, depois o argumento

Nunca fomos leitores inteiramente neutros. Lemos através das nossas convicções, experiências, simpatias e antipatias. Um texto assinado por alguém da nossa área política recebe frequentemente uma tolerância que desaparece quando a mesma ideia vem do campo

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

segundo parágrafo.

É humano. Mas não é particularmente racional.

A isto juntam-se os mecanismos de identidade social: procuramos sinais que nos indiquem quem pertence ao nosso grupo e quem está fora dele. Em vez de avaliarmos uma proposição, avaliamos o mensageiro. Em vez de perguntarmos se há provas, perguntamos de que lado está quem fala. O cérebro poupa trabalho; a democracia paga a factura.

*Um argumento não se torna verdadeiro
porque foi escrito por um ser humano, nem
falso porque uma máquina ajudou a
formulá-lo.*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Com a expansão dos grandes modelos de linguagem apareceu uma nova categoria de suspeita. Textos organizados, frases longas, estrutura clara, enumerações, transições lógicas ou uma certa regularidade estilística passaram a ser tratados por alguns leitores como impressões digitais da inteligência artificial.

A acusação ganhou uma extraordinária conveniência. «Isto parece escrito por IA» funciona, em muitas discussões, como uma espécie de botão de emergência argumentativo. Não demonstra que uma afirmação esteja errada. Não identifica um facto falso. Não revela uma contradição lógica. Não apresenta melhores dados. Apenas muda o objecto da discussão: em vez da ideia, discute-se a presumível ferramenta utilizada para a escrever.

É intelectualmente confortável. Examinar premissas dá trabalho. Confirmar fontes demora tempo. Comparar interpretações exige algum esforço. Suspeitar de uma máquina é muito mais rápido.

A ironia é que a própria investigação mostra como esta confiança intuitiva é frágil. Num estudo publicado em *Scientific Reports*, participantes tiveram, em média, cerca de 57% de acerto ao distinguir textos humanos de textos produzidos por inteligência artificial, um desempenho



Quando o rótulo altera aquilo que julgamos estar a ler

Há um fenómeno ainda mais revelador. Um trabalho apresentado na ACL em 2025 estudou a forma como as pessoas avaliavam conteúdos identificados como humanos ou produzidos por inteligência artificial. Em testes cegos, os participantes não distinguiram consistentemente as duas origens; quando os rótulos eram mostrados, porém, favoreciam fortemente o conteúdo apresentado como humano. O efeito persistia mesmo quando os investigadores trocavam deliberadamente os rótulos.

Outros estudos sobre comunicação mediada por IA encontraram efeitos semelhantes, embora com intensidades diferentes: revelar ou sugerir autoria artificial pode alterar a percepção de credibilidade, preferência ou qualidade. Isto não significa que toda a desconfiança relativamente à IA seja irracional. Significa algo mais incómodo: **o conhecimento ou a suspeita da origem pode contaminar o nosso julgamento sobre o conteúdo.**



Transparência é uma coisa; verdade é outra

É importante não cair no extremo oposto. Existem contextos em que a utilização de inteligência artificial deve ser declarada. Na investigação científica, na escola, na produção jornalística, em processos administrativos, jurídicos ou profissionais, regras de autoria e responsabilidade podem exigir transparência. Quando um regulamento determina que a assistência de IA seja identificada, escondê-la é uma questão de integridade.

Mas transparência sobre o processo de produção e avaliação da verdade são problemas diferentes.

Saber que um texto teve colaboração de IA pode ser relevante para perceber como foi produzido. Não nos diz, por si só, se as afirmações estão correctas. Da mesma forma, saber que um texto foi inteiramente escrito por um ser humano garante apenas uma coisa: foi escrito por um ser humano. A história oferece uma biblioteca praticamente infinita de disparates produzidos artesanalmente, sem um único transistor envolvido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

um corrector ortográfico, um motor de pesquisa ou um modelo de linguagem.

A falácia genética ganhou uma versão digital

Na lógica informal existe uma velha tentação: aceitar ou rejeitar uma afirmação por causa da sua origem, em vez de avaliar as razões que a sustentam. É a chamada falácia genética. A era da IA ofereceu-lhe uma actualização tecnológica.

«Veio de uma IA» não é uma refutação. Tal como «foi dito por um professor», «foi publicado num jornal» ou «foi escrito por um cientista» não constitui uma demonstração de verdade.

A origem pode ajudar-nos a estimar confiança inicial. Uma publicação científica sujeita a revisão por pares merece uma presunção diferente de um comentário anónimo numa rede social. Mas essa confiança é sempre provisória. A autoridade não substitui a evidência e a suspeita não substitui a refutação.



sociais teriam muito menos trabalho.

Do debate de ideias ao reconhecimento da tribo

É aqui que o problema ultrapassa a tecnologia e entra directamente na democracia.

Quando deixamos de discutir ideias para classificar pessoas, fontes e ferramentas, o espaço público transforma-se numa colecção de tribos cognitivas. «É dos nossos.» «É dos outros.» «É de esquerda.» «É de direita.» «É da imprensa.» «É das redes sociais.» «É humano.» «É IA.»

O conteúdo torna-se secundário. A pertença passa a ser o argumento.

A OCDE tem chamado a atenção para a importância da integridade do ecossistema informativo nas democracias, sublinhando a necessidade de cidadãos capazes de aceder a fontes diversas e de participar num debate aberto e informado. A UNESCO, por sua vez, insiste em que a resposta à desinformação e à polarização deve proteger

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

cidadãos que abandonem a análise crítica em favor de rótulos instantâneos.

O QUE DEVE SER RETIDO

- A autoria ou a ferramenta utilizada são informações relevantes, mas não determinam a verdade de uma afirmação.
- Os seres humanos têm dificuldade real em distinguir, de forma consistente, texto humano de texto gerado por IA.
- O simples rótulo «IA» pode alterar a avaliação que fazemos de um conteúdo.
- Transparência de autoria e qualidade argumentativa são critérios diferentes e devem ser avaliados separadamente.
- Uma democracia saudável exige literacia mediática, pluralidade de fontes e capacidade para discutir ideias sem reduzir tudo à pertença tribal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Talvez a literacia mais importante da próxima década não seja aprender a detectar textos de inteligência artificial. Será aprender a avaliar textos num mundo em que humanos e máquinas colaboram constantemente.

Isso obriga-nos a recuperar perguntas antigas, pouco espectaculares e muito úteis: Qual é a afirmação? Que provas a sustentam? A fonte é verificável? Há dados que a contradigam? O raciocínio contém saltos lógicos? Estão separados factos e opiniões? As conclusões são proporcionais à evidência?

Estas perguntas funcionam quer o texto tenha sido escrito com uma esferográfica, numa máquina de escrever, num computador portátil ou com a colaboração de um modelo de linguagem.

E talvez seja precisamente isso que incomoda. Pensar criticamente não fornece a satisfação instantânea de identificar o inimigo. Obriga-nos a admitir que alguém de quem discordamos pode ter razão num ponto e que alguém da nossa tribo pode dizer um disparate. Obriga-nos até à heresia suprema dos tempos modernos: mudar de opinião perante melhores factos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*controla os sinais consegue, muitas vezes,
controlar a narrativa.*

Uma democracia não pode viver de detectores de tribos

O risco mais profundo não é que a inteligência artificial passe a escrever parte dos textos que circulam entre nós. Isso já aconteceu e continuará a aumentar. O verdadeiro risco é que os seres humanos desaprendam a ler.

Ler, no sentido democrático da palavra, não é apenas reconhecer frases. É confrontar argumentos. É tolerar durante alguns minutos a possibilidade desconfortável de que as nossas convicções estejam incompletas. É procurar a diferença entre uma afirmação convincente e uma afirmação demonstrada. É distinguir autoridade de prova, eloquência de rigor e identidade de razão.

Se substituirmos isso pela pergunta «quem escreveu?» ou «foi IA?», teremos criado uma sociedade tecnologicamente sofisticada e intelectualmente primitiva. Uma combinação bastante humana, convenhamos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

recebem cargos, colunas de opinião e tempo de antena.

Por isso, a regra deveria ser simples: **não confiar cegamente em máquinas, não confiar cegamente em humanos e não rejeitar cegamente nenhum dos dois.**

Um argumento não tem cartão partidário, currículo, sotaque ou silício. Ou resiste aos factos, à lógica e ao contraditório, ou cai.

O resto é barulho à volta da fogueira.

Nota Editorial

Esta crónica é um texto de opinião sobre literacia crítica, inteligência artificial e qualidade do debate democrático. Não defende que a utilização de IA deva ser ocultada quando existam deveres editoriais, académicos, profissionais ou legais de transparência.

A tese defendida é mais limitada e, simultaneamente, mais exigente: conhecer a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A responsabilidade editorial pelo conteúdo publicado permanece humana. As referências abaixo são incluídas para distinguir a argumentação da crónica dos resultados empíricos e institucionais que lhe servem de enquadramento.

Referências credíveis

- OECD — Facts not Fakes: Tackling Disinformation, Strengthening Information Integrity (2024)
- UNESCO — Guidelines for the Governance of Digital Platforms
- Scientific Reports — Human intelligence can safeguard against artificial intelligence: individual differences in the discernment of human from AI texts (2024)
- Findings of the Association for Computational Linguistics: ACL 2025 — Human Bias in the Face of AI: Examining Human Judgment Against Text Labeled as AI Generated

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Computers in Human Behavior: Artificial Humans —**
News bylines and perceived AI authorship: Effects on
source and message credibility (2024)

Francisco António dos Santos Gonçalves

Fragmentos do Caos

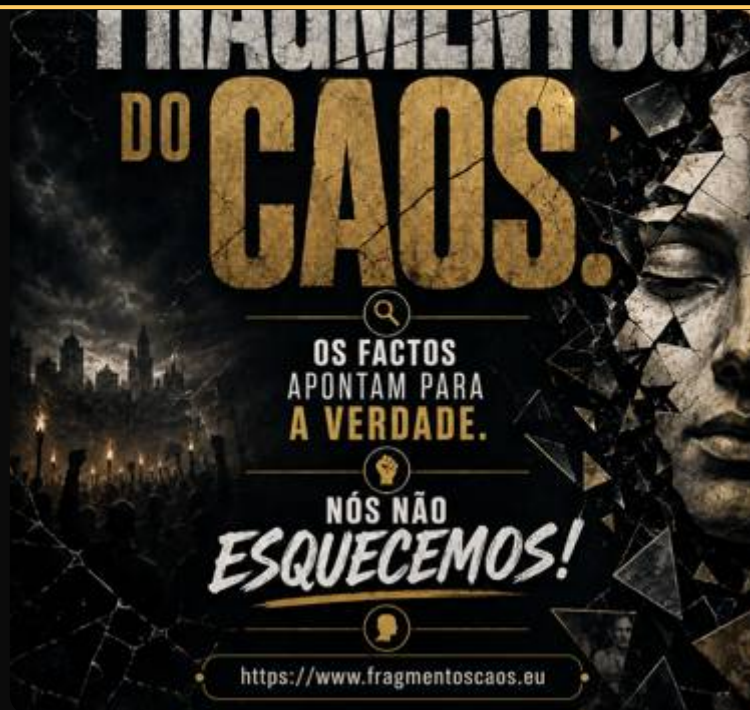
FC-Chronic-News

Ler o e-Book : A Fogueira nunca se Apagou

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)